

## Desafios ao desenvolvimento econômico de Juazeiro do Norte/CE: uma discussão alicerçada na qualidade de vida dos residentes

*Wellton Cardoso Pereira*<sup>1</sup>,  
*José Raimundo Cordeiro Neto*<sup>2</sup>  
*Clério Ferreira de Sousa*<sup>3</sup>  
*Eliane Pinheiro de Sousa*<sup>4</sup>  
*Marcos Antônio de Brito*<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva identificar desafios ao desenvolvimento econômico da cidade de Juazeiro do Norte/CE, com base em indicadores de qualidade de vida dos residentes. Para isso, realizou-se aplicação direta de questionário a uma amostra aleatória de famílias. Embora a população tenha apresentado um nível médio de qualidade de vida, este se encontra muito próximo ao nível considerado baixo, o que revela a necessidade de intervenções, prioritariamente nos indicadores de segurança, inclusão social e emprego, os quais mostraram os piores resultados.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Desenvolvimento econômico. Juazeiro do Norte.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da Secretaria Municipal de Educação de Altaneira, CE. E-mail: wiltonnasa@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela URCA. Assessor de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação/URCA. E-mail: netocorde@bol.com.br

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela URCA. Professor Substituto do Curso de Ciências Econômicas da mesma universidade. E-mail: clerioferreira@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora do Departamento de Economia da URCA. E-mail: pinheiroeliane@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor adjunto do Departamento de Economia da URCA e Diretor Administrativo Financeiro da URCA. E-mail: marcosbrito@urca.br

## Challenges to economic development of the city of Juazeiro do Norte/CE: a discussion based on the quality of life of its residents

**Abstract:** The objective of this paper is to identify challenges to the economic development of the city of Juazeiro do Norte/CE, based on indicators of quality of life of its residents. For that purpose, there was a direct application of a questionnaire with random sample of families. Although the population has shown an average level of quality of life, it is too close to the level considered low, indicating, thus, that the priority interventions should give us indicators of safety, social inclusion and employment, which showed the worst results.

**Keywords:** Quality of life. Economic development. Juazeiro do Norte.

### Introdução

A busca da qualidade de vida sempre esteve presente na sociedade humana, caracterizada pelas circunstâncias de cada época e evidenciada pelo nomadismo do homem primitivo, à procura dos ambientes menos hostis a sua sobrevivência; por meio dos aglomerados urbanos das cidades-estados, sob a proteção dos imperadores, na Idade Antiga; através do ruralismo, no qual o indivíduo subjugava-se ao senhor feudal e tinha então como contrapartida a proteção de seu exército e o usufruto de suas terras, na Idade Média; pelo metalismo, da época mercantilista, que atribuíu uma relação direta entre bem-estar e a posse de metais preciosos; pela urbanização causada pela Revolução Industrial, em que as cidades industrializadas passaram a oferecer mais emprego e renda e, conseqüentemente, maiores oportunidades para a satisfação das necessidades dos indivíduos; e, enfim, pelo consumismo da sociedade contemporânea.

De acordo com Margarete, Keinert e Karruz (2002), a temática da qualidade de vida vem ganhando espaço na discussão sobre os objetivos a serem alcançados ou mantidos pelas políticas públicas. No entanto, como enfatizam os autores, apesar do reconhecimento da importância da qualidade de vida no planejamento do desenvolvimento econômico, social e urbano, existe uma dificuldade inerente a sua conceituação.

De fato, “talvez nenhum conceito seja mais antigo, antes mesmo de ser definido, do que qualidade de vida e talvez nenhum seja mais moderno do que a busca da qualidade de vida, sendo que mais moderna ainda seja sua crítica e definição” (BUARQUE, 1993, p. 157).

Visto que a idéia de qualidade de vida sempre esteve muito ligada à temática do desenvolvimento, as discussões acerca desta última foram acompanhadas pela evolução daquela, o que corrobora a opinião de que “não se pode isolar [...] qualidade de vida de desenvolvimento, porque são dois conceitos que contemplam o bem-estar da sociedade em geral” (BRITO, 2004, p. 504).

Enquanto foi identificado à industrialização, até meados da década de 1950, entendia-se o desenvolvimento como “níveis de produção e consumo material medidos por indicadores como PNB e renda *per capita*. Outras variáveis importantes como a equidade social e a distribuição dos frutos do crescimento econômico, não são contempladas por esse modelo” (MAYORGA et al., 1999, p. 37). Logo, o conceito de nível de vida era associado ao nível de consumo, numa conotação quantitativa e monetária.

A partir dos anos 1960, presenciou-se a ampliação do modelo convencional de desenvolvimento, e, na década de 1970, o conceito de bem-estar econômico “passou a adquirir um significado mais amplo em direção ao bem-estar geral e social” (MARGARETE; KEINERT; KARRUZ, 2002, p. 41).

Nos anos 1980, ganhou notoriedade a expressão desenvolvimento sustentável, que sugeria o desenvolvimento integral da sociedade, ou seja, idealizava um processo que envolvesse os aspectos ambientais, culturais, sociais, políticos e econômicos. Segundo Mayorga et al. (1999, p. 44), tal noção se baseia na idéia de que “as pessoas, sobretudo as mais pobres, devem ser sujeitos e não objetos do ‘desenvolvimento’. O meio ambiente e o desenvolvimento devem ser vistos como meios e não como fins, onde a qualidade de vida passa a ser uma prioridade”.

Na década de 1990, o novo conceito de desenvolvimento humano foi atrelado a uma nova metodologia para sua quantificação. Trata-se do

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que utiliza três indicadores para medir a qualidade de vida, a saber: a expectativa de vida, a taxa de analfabetismo e o nível de renda, como reflexos da saúde, do conhecimento e do acesso a bens materiais, respectivamente.

Não obstante ter evoluído, o conceito de qualidade de vida ainda apresenta diversas interpretações. Todaro (1991 apud BRITO, 2004, p. 504) considera que “qualidade de vida simboliza uma série de anseios (distribuição mais equitativa da renda, nutrição, saúde, produção e emprego) que, quando alcançados fazem a pessoa satisfeita”. Noutra concepção, “a qualidade de vida de um indivíduo ou sociedade é a quantidade e qualidade dos meios a que se pode assentir para satisfazer suas necessidades, o modo como os obtêm e o papel que lhes atribuem” (BRAVO; VERA, 1993 apud MARGARETE; KEINERT; KARRUZ, 2002, p. 121).

Segundo Nahas e Martins (1995 apud BRITO, 2004, p. 506):

[...] apesar de não haver uma conceituação clara e universal de qualidade de vida, em sentido pragmático ela pode ser entendida como a satisfação de um espectro de necessidades básicas que assegurem um certo nível de vida da população. Destarte, a qualidade de vida é algo incomensurável, por ser essencialmente qualitativa e subjetiva. Para torná-la mais tangível, clara e objetiva são estabelecidos critérios objetivos e métodos quantitativos.

Vale ressaltar ainda que “a qualidade de vida não pode ser estudada apenas no seu caráter normativo. Também deve-se levar em conta as percepções individuais, que sofrem influência da cultura e educação dos indivíduos” (SILVA, 1996 apud MARGARETE; KEINERT; KARRUZ, 2002, p. 42). Essa perspectiva exige a formatação de indicadores de qualidade de vida, que pode vir a ser

[...] um instrumento do planejamento, servindo como um parâmetro do grau de cobertura das necessidades dos indivíduos

ou grupos sociais, permitindo a detecção de desigualdades socioespaciais, derivadas dos diferentes graus de satisfação das necessidades, proporcionando bases para a elaboração de estratégias para melhorar o bem-estar (MORA, 1996 apud MARGARETE; KEINERT; KARRUZ, 2002, p. 40).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo identificar desafios ao desenvolvimento econômico da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, com base em indicadores de qualidade de vida dos residentes da zona urbana. A próxima seção expõe a metodologia utilizada para o cálculo do Índice de Qualidade de Vida de Juazeiro do Norte (IQVJN), contextualizando o método analítico e a área pesquisada. Seguida a essa, outra seção apresenta e discute os resultados obtidos com a aplicação dos métodos utilizados.

## **Metodologia**

### ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Juazeiro do Norte foi criada em 1911 e está localizada na microrregião do Cariri, sul do Ceará, a 396 km da capital do estado, Fortaleza, em linha reta. Possui uma área de 249 km<sup>2</sup>, com climas tropical quente semi-árido e tropical quente semi-árido brando. Apresentou em 2004 uma população de 231.920 habitantes – 95,33% residentes na zona urbana –, com densidade demográfica de 905 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2005). Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, o Ipece, (CEARÁ, 2005), o IDH municipal em 2002 era 0,697, portanto de médio desenvolvimento humano.

### MÉTODO ANALÍTICO

“A seleção dos indicadores é uma etapa importante do estudo. Os indicadores podem ser considerados medidas discretas dos níveis de satisfação das necessidades e permite fazer a descrição, avaliação e análise dos fenômenos” (MARGARETE; KEINERT; KARRUZ, 2002, p. 42). Assim, em conformidade com esta opinião, de que “a qualidade de vida

está relacionada a fatores psicossociais de cada indivíduo, decorrentes da satisfação ou insatisfação de suas necessidades”, estudou-se a qualidade de vida das famílias urbanas juazeirenses, no que diz respeito a: a) saúde (baseando-se nos principais serviços de saúde e na infraestrutura hospitalar); b) educação (verificando-se a disponibilidade de escolas e profissionais da área, o nível de educação existente e a infraestrutura escolar); c) emprego e renda (fundamentando-se na condição de emprego, no nível de renda e no acesso às políticas de geração de emprego e renda); d) habitação (destacando-se o tamanho da residência, sua infra-estrutura e a condição de propriedade); e) energia elétrica e telecomunicações (considerando-se a disponibilidade de energia elétrica e de serviços de telecomunicações e a qualidade da transmissão de sinais de televisão e rádio); f) acesso a bens de primeira necessidade e bens duráveis (tomando-se como referências a disponibilidade de bens para suprir as necessidades e a qualidade dos bens consumidos); g) água e saneamento básico (levando-se em conta a qualidade da água disponível, o tipo de tratamento da água para o consumo humano e o destino dado aos dejetos humanos); h) limpeza pública e aspectos urbanísticos (enfatizando-se o destino dado aos resíduos sólidos domiciliares, a frequência na coleta destes e os aspectos paisagísticos da cidade); i) transporte e pavimentação (considerando-se o estado de conservação das vias urbanas e o acesso ao município, a disponibilidade de transporte coletivo e seu estado de conservação); j) esporte e lazer (observando-se o bem-estar físico, as opções de lazer e o tipo de diversão preferida); l) segurança (considerando-se os itens: nível de ocorrência de delitos e acesso a programas de combate à violência) e m) inclusão social (destacando-se exclusão social, acesso a programas de inclusão social e participação em entidades associativas).

No intuito de cumprir com os objetivos propostos, utilizaram-se a análise tabular e descritiva das variáveis socioeconômicas e a mensuração do Índice de Qualidade de Vida, que pode ser determinado com a agregação dos indicadores descritos e expresso matematicamente pela “equação (1)”, a seguir:

$$(1) \quad IQVJN = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[ \frac{\sum_{i=1}^m e_{ij} \cdot p_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij}} \right]$$

A contribuição de cada indicador do Índice de Qualidade de Vida dos residentes no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte (IQVJN) pode ser representada algebricamente pela “equação (2)”, como se segue:

$$(2) \quad I_i = \frac{\sum_{j=1}^n e_{ij} \cdot p_{ij}}{\sum_{j=1}^n \left( \sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij} \right)}$$

Onde:

IQVJN = Índice de Qualidade de Vida do Perímetro Urbano de Juazeiro do Norte;

$e_{ij}$  = escore do i-ésimo indicador, obtido pelo j-ésimo residente;

$p_{ij}$  = peso do i-ésimo indicador, definido pelo j-ésimo residente;

$i = 1, 2, 3, \dots, m$ ;

$j = 1, 2, 3, \dots, n$ ;

$P_{ij}$  = peso máximo do i-ésimo indicador;

$E_{ij}$  = escore máximo do i-ésimo indicador;

$I_i$  = contribuição do indicador  $i$  no Índice de Qualidade de Vida;

$n$  = número de residentes;

$m$  = número de indicadores.

O Índice de Qualidade de Vida das famílias residentes na cidade de Juazeiro do Norte (IQVJN) varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o nível de qualidade de vida que o residente apresenta. Portanto, o valor 1 representa o nível ótimo de qualidade de vida. Dentro desses limites, optou-se por estabelecer os seguintes critérios:

- a) Baixa qualidade de vida..... $0 < IQVJN \leq 0,33$ ;
- b) Média qualidade de vida ..... $0,33 < IQVJN \leq 0,66$ ;
- c) Alta qualidade de vida ..... $0,66 < IQVJN \leq 1$ .

Através da observação da participação de cada indicador no índice calculado, fizeram-se considerações a respeito dos aspectos socioeconômicos que exigem prioridade nas intervenções com vistas a melhorar a qualidade de vida na área pesquisada.

### **Tamanho da amostra**

O presente trabalho utilizou dados primários, coletados nas famílias que moram no perímetro urbano de Juazeiro do Norte, no período de março a junho de 2005.

Para determinar o tamanho da amostra para populações infinitas, empregou-se a “equação (3)”, recomendada por Fonseca e Martins (1996) e exposta a seguir:

$$(3) \quad n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q}{d^2}$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

Z = abscissa da normal padrão;

p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo;

q = 1 – p;

d = erro amostral.

Considerando uma população infinita, um erro de estimação de 9% (d = 0,09), abscissa da normal padrão Z = 1,96, ao nível de confiança de 95% e p = q = 0,5 (na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, porquanto não se conhecem as proporções estudadas), obteve-se um tamanho da amostra (n) igual a 119.



## **Resultados e Discussões**

*Perfil sociocultural e econômico dos residentes no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte, Ceará*

### **Faixa Etária**

A Tabela 1 mostra a predominância de residentes da área de estudo na faixa etária de 20 a 40 anos (46,22%) e a menor frequência de menores de 20 anos. Destarte, observa-se que a maior parcela dos habitantes do perímetro urbano de Juazeiro do Norte está compreendida no intervalo da população economicamente ativa ou com potencial produtivo.

**Tabela 1 – Frequências absoluta, relativa e acumulada conforme a faixa etária dos residentes no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte – CE, 2005**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Nº de residentes</b>	<b>%</b>	<b>Fac (%)</b>
< 20	04	3,36	3,36
20  — 30	27	22,69	26,05
30  — 40	28	23,53	49,58
40  — 50	22	18,49	68,07
50  — 60	19	15,97	84,04
60  — 70	10	8,40	92,44
> 70	09	7,56	100,00
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados da Pesquisa. Fac - Frequência acumulada.

Esses dados demonstram que o indicador emprego e renda possui grande relevância na qualidade de vida da população estudada e, conseqüentemente, poderá constituir uma variável crítica no processo de desenvolvimento econômico do município em questão.

### **Grau de instrução**

Os dados contidos na Tabela 2 revelam que um percentual significativo de residentes (45,38%) frequentou o ensino fundamental, mas não o concluiu. Essa alta taxa de evasão escolar pode ser um reflexo da necessidade de ingresso precoce do indivíduo no mercado de trabalho,

para complementar a renda familiar. E que apenas 4,20% concluíram o ensino superior, apesar de existirem instituições de ensino superior no município. Tal fato será explicado *a posteriori* pelo baixo nível de renda dos residentes pesquisados.

**Tabela 2 - Frequências absoluta e relativa conforme o grau de instrução dos residentes no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte – CE, 2005**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>Nº de Residentes</b>	<b>%</b>
Analfabeto	17	14,29
Semi-analfabeto	02	1,68
Ensino fundamental incompleto	54	45,38
Ensino fundamental completo	09	7,56
Ensino médio incompleto	04	3,36
Ensino médio completo	26	21,85
Ensino superior incompleto	02	1,68
Ensino superior completo	05	4,20
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Confrontando os dados da Tabela 1 com os da Tabela 2, constata-se que, embora a proporção de 46,22% da população local seja economicamente ativa, 60% dos cidadãos possuem no máximo o ensino fundamental incompleto, o que compromete a inserção destes em postos de trabalho de setores econômicos dinâmicos, que tendem a exigir mão-de-obra com alta qualificação técnica, a fim de atender aos novos métodos de produção flexível.

Sem reduzir a educação a sua função instrumental de preparação para o mercado de trabalho, dado que também se trata de um direito humano, entende-se que as políticas educacionais possuem grande relevo na superação da situação vivida em Juazeiro do Norte, em termos de vulnerabilidade de mão-de-obra diante das exigências do setor produtivo.

## **Tamanho da família**

A Tabela 3 demonstra que o tamanho predominante da família juazeirense é de três ou quatro membros, ou seja, 38,66% dos grupos familiares, e que 85,72% das famílias possuem no máximo seis pessoas.

**Tabela 3 – Frequências absoluta, relativa e acumulada conforme o tamanho da família no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte – CE, 2005**

<b>Tamanho da família</b>	<b>Nº de Famílias</b>	<b>%</b>	<b>Fac (%)</b>
1   2	21	17,65	17,65
3   4	46	38,66	56,31
5   6	35	29,41	85,72
7   8	12	10,08	95,80
9   10	03	2,52	98,32
11   12	02	1,68	100,00
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados da pesquisa. Fac: Frequência acumulada.

A predominância de famílias que possuem três ou quatro membros pode dar a impressão de que as políticas de incentivo ao planejamento familiar estejam surtindo um efeito considerável sobre o perfil da família de Juazeiro do Norte. Todavia, quando se observa que 43,69% das unidades familiares estudadas possuem cinco ou mais pessoas, verifica-se a possibilidade de que as práticas de planejamento familiar não sejam tão frequentes entre a população em questão.

Esse quadro indica o agrupamento de muitas necessidades individuais em alguns grupos familiares. É preciso incrementar os incentivos ao planejamento das famílias, e facilitar a sua execução, a fim de impedir o aprofundamento e a reprodução de contextos como esse. Ademais, estratégias de ampliação das oportunidades de ingresso no mercado de trabalho e de geração de renda, combinadas com políticas de qualificação técnica de mão-de-obra, podem contribuir para elevar as condições das famílias, sobretudo as mais numerosas, para atender às necessidades dos seus integrantes.

## **Faixa de renda**

Os dados disponíveis na Tabela 4 evidenciam a concentração de renda nas famílias pesquisadas, das quais 78,99% ganham até três salários mínimos e 4,20% têm rendimento superior a dez salários mínimos.

**Tabela 4 – Frequências absoluta, relativa e acumulada conforme a renda familiar no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte - CE, 2005**

<b>Faixa de renda (SM)*</b>	<b>Nº de famílias</b>	<b>%</b>	<b>Fac (%)</b>
0 — 1	42	35,29	35,29
1 — 3	52	43,70	78,99
3 — 5	17	14,29	93,28
5 — 10	03	2,52	95,80
10 — 50	05	4,20	100,00
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados da Pesquisa. Fac: Frequência acumulada.

\* Salário mínimo.

Observa-se que a maioria das famílias das camadas urbanas de Juazeiro do Norte sofre restrições severas no orçamento disponível para satisfazer suas necessidades, que dificultam o acesso a bens e serviços diversos e influenciam negativamente a satisfação no consumo. Essa limitação orçamentária também afeta a demanda por produtos locais, dado que o mercado consumidor possui uma reduzida dimensão, o que restringe as possibilidades de crescimento econômico.

## **Qualidade de Vida**

Os resultados relacionados à qualidade de vida das famílias residentes em Juazeiro do Norte, apresentados na Tabela 5, a seguir, permitem que se tenha uma idéia mais ampla das condições de vida naquela cidade, assim como se conheça o grau de satisfação da população, correspondente a cada indicador.

Abaixo se encontram agrupados os indicadores do nível de qualidade de vida, conforme a Tabela 5:

- *Baixa qualidade de vida*: segurança (0,0762); inclusão social (0,1116); emprego e renda (0,1820); esporte e lazer (0,1963); educação (0,2165); saúde (0,2178); transporte e pavimentação (0,3034);

- *Média qualidade de vida*: acesso a bens de primeira necessidade e bens duráveis (0,3339); habitação (0,5064); energia elétrica e telecomunicações (0,5459); água e saneamento básico (0,5607);
- *Alta qualidade de vida*: limpeza pública e aspectos urbanísticos (0,8184).

Cabe observar que alguns indicadores de serviços públicos essenciais (segurança, educação e saúde) atestam a insatisfação da população e evidenciam a necessidade de melhorias governamentais na qualidade e cobertura desses serviços. Merecem atenção também os baixos índices de participação dos residentes de Juazeiro do Norte em organizações associativas, refletidos no indicador inclusão social, o que demonstra que a cidade carece de estímulos à auto-organização da sociedade civil, a qual facilitaria ações coletivas coordenadas. Além disso, os baixos índices relacionados a esporte e lazer e a transporte e pavimentação estão associados estreitamente com as deficiências relacionadas a emprego e renda, já que são serviços cujo acesso é determinado pelo poder aquisitivo do indivíduo, com exceção da pavimentação urbana.

**Tabela 5 – Participação dos indicadores na composição do Índice de Qualidade de Vida dos residentes no perímetro urbano do município de Juazeiro do Norte – CE – IQVJN, 2005**

Indicadores	IQVJ	Participação	%
Acesso a bens*	0,3339	0,0278	8,20
Água e saneamento básico	0,5607	0,0467	13,77
Educação	0,2165	0,0180	5,31
Emprego e renda	0,1820	0,0152	4,48
Energia elétrica e telecomunicações	0,5459	0,0455	13,42
Habitação	0,5064	0,0422	12,44
Inclusão social	0,1116	0,0093	2,74
Esporte e lazer	0,1963	0,0164	4,84
Limpeza pública e aspectos urbanísticos	0,8184	0,0682	20,11
Saúde	0,2178	0,0182	5,37
Segurança	0,0762	0,0063	1,86
Transporte e pavimentação	0,3034	0,0253	7,46
<b>Total</b>	<b>0,3391**</b>	<b>0,3391</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Bens de primeira necessidade e bens duráveis.

\*\* Representa a média aritmética dos IQVs por indicadores.

Verifica-se que os indicadores segurança, inclusão social e emprego e renda apresentaram os piores resultados, respectivamente: 0,0762; 0,1116 e 0,1820. Por outro lado, os indicadores que obtiveram os melhores resultados foram limpeza pública e aspectos urbanísticos, água e saneamento básico e energia elétrica e telecomunicações, respectivamente: 0,8184; 0,5607 e 0,5459.

Agregando todos indicadores, tem-se o IQVJN no valor de 0,3391, o qual representa um nível médio de qualidade de vida, embora esse índice se encontre muito próximo do limite do intervalo do nível considerado baixo.

### **Considerações finais**

Os resultados obtidos na pesquisa tornam possível concluir que grande parte da população urbana de Juazeiro do Norte é formada por pessoas na faixa etária de 20 a 40 anos e que é significativa a parcela de residentes com o ensino fundamental incompleto, dado que contrasta com o fato de que há instituições de ensino superior, inclusive públicas, no município. Um percentual de 43,69% das famílias possui cinco ou mais pessoas e 78,99% delas têm rendimento de até três salários mínimos, enquanto uma ínfima parte tem renda superior a cinco salários mínimos, o que evidencia uma forte concentração de renda, que compromete o desenvolvimento social e desafia a sociedade a buscar uma melhor distribuição da riqueza.

No geral, a população de Juazeiro do Norte tem média qualidade de vida, apesar de o IQVJN estar bem próximo do nível de baixa qualidade de vida e indicar, portanto, um quadro de fragilidade da situação social e econômica da maioria das famílias na área estudada.

Pelo que se observou dos indicadores específicos, o avanço da qualidade de vida das famílias urbanas juazeirenses depende, por um lado, da ampliação da oferta e da melhoria de alguns serviços públicos e, por outro, da possibilidade de aquelas famílias com baixo nível de renda virem a elevar sua participação na renda local.

Dessa forma, os maiores desafios à obtenção de um processo de desenvolvimento econômico que imprima melhor nível de qualidade

de vida em Juazeiro do Norte consistem em elevar a satisfação dos residentes, sobretudo quanto aos elementos: segurança; inclusão social; emprego e renda; esporte e lazer; educação; saúde; e transporte e pavimentação. Deve-se, ainda, buscar ampliar aqueles indicadores que apresentaram nível médio ou alto de qualidade de vida.

Cumprindo tais desafios, o município poderá, de fato, adentrar num processo de desenvolvimento econômico no qual seja garantida aos seus cidadãos a satisfação de suas necessidades pelo acesso a bens e serviços diversos, que permitam assegurar uma qualidade de vida capaz de conferir a dignidade a que todos os seres humanos têm direito.

## **Referências**

BRITO, Marcos A. de. Qualidade de vida e satisfação dos associados da Cooperativa Agropecuária de Brejo Santo – Ceará. **Revista Econômica do Nordeste - REN**, Fortaleza, n. 4, v. 35, p. 500-527, out./dez. 2004.

BUARQUE, Cristovam. Qualidade de vida: a modernização da utopia. **Lua Nova: Rev. Cult. e Política**, São Paulo, n. 31, p. 157-165, 1993.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia do Estado do Ceará (IPECE). **Perfil básico municipal**. Disponível em: <[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)>. Acesso em: 10 mar. 2005.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 15 mar. 2005.

MARGARETE, Tânia; KEINERT, Mezzomo; KARRUZ, Ana Paula. **Qualidade de vida**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

MAYORGA, Ruben Dario et al. Níveis de qualidade de vida nos municípios com maiores índices de degradação ambiental do semi-árido cearense no Brasil. **Políticas Agrícolas**, Fortaleza, n. 1, v. 4, p. 5-39, 1999.

*Recebido em: agosto de 2008*

*Aprovado em: abril de 2009*